

# O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1.<sup>o</sup> Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual . . . . . 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO III

Rio de Janeiro, Novembro de 1894.

NUM. 35

## “O CHRISTÃO”

S. Paulo, — Novembro de 1894.

### Nova Era

Estamos no segundo periodo presidencial da Republica Brasileira; assumiu no dia 15 de Novembro a chefia suprema da nação o segundo Presidente que o Brazil tem tido. 15 de Novembro é uma data importante : cinco annos ha que um dia inesperadamente, tremulou ao sopro bemfazejo da Democracia, o pendão auri-verde desta Republica Sul-Americana.

Entramos agora n'uma nova éra que, esperamos, seja de paz e de tranquillidade, bem ao contrario desta que agora termina.

Infelizmente, porém, ao despontar dessa nova éra, não vemos o ceu sereno da bonança, porém envergamos um horizonte carregado de nuvens sombrias, que prenunciam tempestade...

Assim o sopro da protecção divina toque para longe essas nuvens sombrias, e torne vãos os nossos temores e previsões !

Nós, que cremos na intervenção divina nas agitações e nos negocios deste mundo, em que pese aos que mofam da Providencia, temos visto a manifestação clara e positiva da sua realidade, na vida politica e social desta nação, de certo tempo para cá.

Ora, a sua intervenção tem sido benefica, como o demonstra a propria data de 15 de Novembro; ora tem sido pesada e energica, como o provam os ultimos mezes de agonia de que acabamos de sair.

Deus castiga as nações e os povos por intermedio dos proprios homens, por meio das guerras; e si de muitos factos e actos exteriores não podemos encontrar a explicação clara da sua causa, devemos nos lembrar d'aquelles profundos e verdadeiros conceitos populares : “Ha males que vem para bem” e “Deus escreve direito por linhas tortas.”

Talvez, seja essa uma das occasiões em que se ha de manifestar, com maior realce, a realidade desses proverbios populares; talvez que todos estes males que ultimamente tem assoberbado esta nação redundem, em breve, para seu beneficio, vindo apoz

a tempestade — a bonança, depois da guerra — a paz, atraz da miseria e desperdicio — a gloria, a prosperidade e a riqueza ?

O Futuro o dirá.

Pelo menos, a lição foi dura !

Assim sirva ella de salutar ensinamento para o povo e para aquelles que o governam.

Onde não ha temor de Deus não pôde haver justiça, onde não ha religião não pôde haver moralidade: quando uma nação, portanto, quer viver sem o menor principio religioso, quando um governo pretende se guiar sómente pelos frageis dictames da razão humana,—essa nação não poderá progredir, esse governo não poderá subsistir, porque lhes falta o elemento primordial de todo o progresso e de toda a vida—a protecção divina !

Ella preside aos destinos das nações e dos governos; á Protecção divina, portanto, devemos recorrer, nós, que nella confiamos, desejando instantemente que ella venha presidir aos destinos actuaes da nossa cara Patria e do nosso novo Governo !

Tenhamos confiança em Deus e lutemos sempre ! porque, si a Protecção divina vier illuminar os destinos desta Patria; porque si o temor de Deus vier presidir, á justiça dos que governam, e a luz do Evangelho se diffundir, um dia, pelo povo que habita estas plagas,—o Brazil ha de vencer em riquezas, adiantamento e tranquillidade, todas as nações do Globo, ha de ser o astro fulgurante para onde convergirão todos os olhares admirados e invejosos dos Governos e dos Povos !

## A ALLIANÇA COM O MUNDO

O rei Josaphat era um bom homem. Andou pelos primeiros caminhos de David, seu pai, e Deus era com elle. Ainda mesmo quando reprehendido, o profeta Jaltú reconheceu “ que nelle se achavam certas boas obras”. Sua vida, porém, perdeu-se com uma triste falta em conformidade com este mundo. Elle uniu-se com os inimigos de Deus, em uma semana, comprometendo seu espirito.

A este respeito sua vida é agora um aviso para os christãos mundanos ; e o facto de ser elle um bom



homem, torna-se o aviso ainda mais solenne. Josaphat fez tres allianças em sua vida.

A primeira foi uma alliança matrimonial (ou de casamento); "enlaçou-se por affinidade com Acab" (2.º Paral. 18 v. 1), permitindo que seu filho Joião esposasse a impia Athalia, filha daquelle e da malvada Jezabel. Como succedeu isto? Não nos foi contado; mas sabemos muito bem, como as cousas se fazem em nossos dias.

Era um tempo de prosperidade mundana. "Josaphat foi muito rico e muito illustre e enlaçou-se por affinidade com Acab". Provavelmente esta prosperidade o transtornou, porém, é certo que, por isso, não ficava sem culpa. Tinha riquezas e honras; ambas em abundancia: o que mais lhe era preciso? Havia bastante razão para elle não consentir em tal alliança. Ella era contraria á lei de Deus e Josaphat devia saber isto.

Athalia era filha de Jezabel, e Jezabel era filha de Ethbaal, rei dos Sidonios (3.º Reis, 16 v. 31), nação com a qual os Israelitas foram prohibidos de unirem-se em casamento (Deut. 7 v. 1, 6). Josaphat sabia que Acab era uma idolatra e que servia a Baal, o Deus de sua mulher. Sabia que qualidade de mulher era Jezabel.

Podia elle fechar os olhos ao perigo em que elle, sua familia e sua nação estavam envolvidos, permitindo que seu filho recebesse como esposa, uma descendente de tal familia? Não haveria em seu coração algum fogo de um zelo santo, algum respeito ao grande nome de Jehovah? Esperava elle que a filha não fosse tão má como sua mãe? Imaginaria elle que seu filho exercesse uma tal influencia sobre ella que a convertesse ao verdadeiro Deus? Esperaria elle que tudo acontecesse para melhor? Deixaria elle vencer-se pelas importunações de seu filho? Seria elle lesado pelas persuasões de Acab ou artificios de Jezabel? Ah! ah! em qualquer dos casos, elle era um pai nescio, um nescio rei, e, acima de tudo, um nescio filho de Deus.

Assim como elle semeou, assim colheu. Seu filho, debaixo da influencia de sua mulher, tornou-se um idolatra. EM VEZ DE A CONVERTER, ELA O CONVERTEU e do máo foi ao peor.

Elle mandou matar seus irmãos e finalmente teve a mais miseravel morte.

Athalia matou seus netos; subiu ao throno, destruiu o templo de Deus e nelle collocou a estatua de Baal. Os terriveis effeitos daquelle casamento foram sentidos por muitos annos em Judá. Elle era o ponto de partida para a rapida declinação e queda da nação, e Josaphat em sua vida amargosamente se teria arrependido daquelle peccaminosa alliança!

Elle devia prever as atribulações porque teria de passar, e que seu filho seria gradualmente levado pela influencia da impia Athalia.

Achava-se agora envolvida em apertadas relações com uma familia impia e idolatra.

Causara-lhe muita tristeza e custara-lhe a vida.

Isto, fala por si mesmo, e é uma solenne lição para os paes christãos serem mais zelosos, quando tiverem de consentir que seus filhos se casem.

Ah! que trabalhos procuram certas pessoas para si mesmas e para outras, pela má escolha que fazem de casamentos!

Quantas felicidades e utilidades christãs tem sido esterelizadas por toda a vida, por causa de taes uniões! A Biblia permite aos christãos casarem-se, porém impõe-lhes uma solenne restricção: "Sómente no Senhor", (1.ª Cor. 7 v. 39).

Que felicidade, que bençãos podem ser esperadas em uma união matrimonial, quando não ha união no Senhor? Porque, então, christãos, vos casais por causa de dignidades, posição, conforto e dinheiro? Como é que tantos procuram uma vida tão miseravel! Como é que ministros e todos os que trabalham para Deus, não são escrupulosos na escolha de uma esposa? Quão forte é a responsabilidade que peza sobre elles! Não é sómente questão de sua felicidade domestica, ou da prosperidade de sua alma, mas tambem do trabalho de Deus.

Como é que os christãos não são mais cuidadosos, quando aconselham aos que desejam casar-se? Taes casos como este, não são raros. Uma moça, professando-se christã, diz-nos que está pedida em casamento; porém, no curso da conversação, sabemos que seu futuro marido não é um christão, no verdadeiro sentido da palavra. Entretanto ainda que todos nós concordemos e avisemos em nossas pregações que tal união não está conforme á vontade de Deus, não só ella duvida de nossos conselhos, mas até nos responde: Tendes a fazer um trabalho, convertei-o.

Estas foram as palavras que uma moça nos disse e já tinham sido empregadas para com um ministro christão, quando ella estava para entrar nesta união. Pergunto outra vez, porque é isto? E' porque não estamos bem certos que as Escripturas prohibem o casamento com uma outra pessoa que não seja convertida.

Pensamos então que neste caso o principio deve ser sacrificado á conveniencia? Pó-le ser direito subjugar-nos desigualmente em troca de sermos igualmente subjugados? E como um facto, julgamos que as expectações daquelles que imaginam que suas influencias serão taes que elles realisaram ganhar o outro para Deus? Quantas esposas com o coração dilacerado nos dizem: Elle costumava vir commigo á Casa de Oração antes de sermos casados e dizia-me que gostava disso, mas, agora não vai e até impede-me de ir.

Na verdade, isto é uma rêde para os incautos. Queiram os christãos vigiar contra este engano: "Fazes tu liga com os que aborrecem a Deus?" (2.º Par. 19 v. 21. "Só Deus será sublimado naquelle dia") Isaías 2 v. 16, 17.

Não devemos dar graças a Deus por frustrar nossos planos mundanos e reduzil-os a pedaços? E' muito melhor não prosperar nos negocios e ter sempre a consciencia limpa e livré de offender a Deus e aos homens.

Uma consciencia tranquilla é muito melhor do que milhões de ouro ou prata. Perguntai quantos milhões vale o homem, e quanto lhe vale a paz. De que serve o dinheiro, quando o abutre de uma consciencia criminosa rõe até o intimo do coração? "Eia, vós agora, oh ricos, chorai, dando urros na consideração de vossas pessoas, que virão sobre vós. As vossas riquezas apoderecerão e os vossos vestidos serão comidos pela traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujará, e a ferrugem dará testemunho



contra vós e devorará a vossa carne como um fogo. Ajuntastes para vós um thesouro de ira para os últimos dias" (Tiago 5 v. 1, 3).

Josaphat afinal aprendeu esta lição Ocozias intentou uma aliança, mas não conseguiu. Josaphat não a quiz (3.º Reis 22 v. 49, 50).

Afinal estava firme; não só não aceitou a aliança mas não a quiz. Oh! porque não principiou assim? De que amarga experiencia não se teria elle livrado! Deus nos dá o poder de dizer — não.

Deus persuade-nos para que fujamos dos enredos deste mundo. Deus guarda-nos das companhias e embaraços mundanos: "Dás tu soccorro a um impio e fazes liga com os que aborrecem o Senhor? (2.º Par. 19 v. 2).

"Não vos prendaes ao jugo com os infieis. Porque união pôde haver entre a justiça e iniquidade? Ou que commercio entre a luz e as trevas? E que concordia entre Christo e Belial? Ou que sociedade entre o fiel e o infiel? E que consenso entre o templo de Deus e os idolos? Porque vós sois o templo de Deus vivo, como Deus, diz: Eu pois habitarei nelles, e andarei entre elles, e serei o seu Deus, e elles serão o meu povo. Portanto, sahí do meio delles, e separei-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que é immundo. Eu vos receberei, e servos-hei Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas diz o Senhor Todo Poderoso" (2.º Cor. 6 v. 14 a 18).

feiras, em que se prepara os hymnos que se deve cantar em cada Domingo. A reunião semanal de oração tem sido cada vez mais frequentada, sendo dirigida por varios socios nomeados pela Commissão de Religião.

Do dia 11 até 17 do corrente celebrou-se a semana de oração, conforme o programa dos assumptos publicados no mez passado, e em connexão com as associações em toda a parte do mundo. Os festejos populares impediram que as reuniões fossem tão concorridas como desejavamos, mas assim mesmo foram bem animadas. Domingo, dia 11, sermões especiaes aos moços foram prégados pelos Revdos. Lino da Costa, João dos Santos, José da Costa Reis, e J. B. Rodgers: n'estes sermões tratou-se dos perigos e das tentações da mocidade e de como a Associação offerece aos moços um abrigo seguro e um centro de boa influencia.

Agradecemos este favor que indica o seu interesse neste trabalho entre a mocidade. Na Segunda-feira dirigiu a reunião, na ausencia do Sr. Israel Gallart, o nomeado da commissão de religião, o Secretario Geral: na Terça-feira o socio Paulino de Araujo assumiu a direcção; na Sexta-feira o Sr. Thomaz Lourenço da Costa e no Sabado o Sr. Antonio Meirelles.

A nossa Associação-irmã de Campos tambem esperava observar dignamente a mesma semana de oração, como vemos de um numero especial das "Boas Novas" datado de 20 de Outubro. Folgamos de ver a solidariedade d'essa Associação com a nossa e das duas com as do mundo. Recebemos tambem o terceiro numero especial das "Boas Novas", contendo os Estatutos da Associação Christã da Juventude, os quaes assemelham-se muito aos nossos: felicitamos essa Associação pelo progresso animador que já teve, sendo o numero total de socios 99. N'esta connexão é-nos grato saber que ha interesse neste movimento entre os moços das cidades de Juiz de Fóra e de Sorocaba, e que talvez dentro em breve vejamos associações semelhantes organizados nestes centros de trabalho evangelico. Esperamos que em breve chegue o dia em que vejamos umas quatro ou cinco associações, unidas nos mais estreitos laços de fraternidade, organizarem uma Commissão Nacional de Associações Christãs entre a mocidade.

Na reunião da Directoria no dia 6 do corrente foram acceitos como socios activos, os Srs. Winston Henry Granbery e J. J. Coachman, e como socios auxiliares, os Srs. Domingos Moreira M. Roque e Zacharias Gomes da Rocha, aos quaes felicitamos e extendemos um cordial aperto de mão.

Na mesma occasião foi lida uma communicação do nosso prezado Presidente, Dr. Nicolau Soares do Couto, ora em São Paulo, pedindo exoneração do cargo que occupava: por unanimidade de votos foi este pedido indeferido, continuando elle a ser Presidente até fundar o mandato da actual Directoria.

O Secretario Geral tendo participado que pretendia ausentar-se da cidade por algumas semanas, o

## ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS



DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Eis a estatística animadora do mez de Outubro :  
total—termo medio

Assistencia á noite . . . . .	337	19
Aula de Inglez . . . . .	32	4
„ de Portuguez . . . . .	33	5
Reunião de Oração . . . . .	63	21
Conferencia Religiosa . . . . .	214	54
Ensaio de hymnos . . . . .	103	26
Reuniões sociaes. . . . .	98	33

O trabalho religioso continua bem animado, sendo as reuniões aos Domingos um pouco menores do que as do mez de Setembro que foram as mais concorridas até o presente. Os canticos tem sido muito melhores, devido ao auxilio do órgão e da rabeça do nosso amigo o Sr. J. J. Coachman. Enctamos nesse mez um ensaio de hymnos ás sextas-



socio J. L. Fernandes Braga Junior, foi nomeado para tomar conta das salas nesse interim, e o socio Thomaz Placido, Procurador Provisorio para arrecadar as trimestralidades dos socios durante o mesmo tempo.

No dia 6 do corrente reaniu-se numero legal dos socios em Assembléa Geral, convocada pelo Sr. Vice-Presidente para reforma dos Estatutos. Uma commissão previamente nomeada pela Directoria apresentou uma lista de emendas que foram quasi todas acceptas, não passando umas duas ou tres recommendações. Não podemos dar relação aqui das emendas feitas, mas dentro em breve serão impressos os Estatutos como ficaram emendados.

## A Rocha Eterna

Hymno 61 de S. Songs and Solos de Sankey.

I

Jesus, rocha eternal,  
deixa-me abrigar em ti;  
possa o sangue divinal  
que verteste já por mi  
dó peccado me curar  
e minh'alma libertar.

II

Minhas obras, eu bem sei,  
mesmo feitas em temor,  
não cumpriram tua lei  
nem revelam meu amor.  
Não mereço, pois perdão.  
Só em ti ha salvação.

III

Em resgate nada vês,  
á tua cruz vou me apegar;  
cobre tu minha nudez  
tua graça, oh vem m'a dar  
Si não vens me socorrer,  
Salvador, vou perecer.

IV

Quer eu viva longamente,  
quer em breve morra eu  
e vá ver-te eternamente  
em teu throno lá no Ceu.—  
Jesus, rocha eternal,  
sê tu meu manancial.

M. C.

13-10-94.

## A TENTACÃO

.....vigiaie: porque o diabo vosso  
adversario anda ao redor de vós,  
como um leão.....

I S. PEDRO-V-8

Nós, os christãos, a nada devemos considerar de mais positiva existencia do que á tentação presente, continua e crescente.

Em si, já a tentação se relaciona com todo o nosso plano religioso (ou melhor o plano de Deus) de maneira a não podermos prescindil-a, sob pena

de ureconciliabilidade; particularisada, se relaciona com a vida do christão para alimentar-o quotidianamente.

Exercida pelos anjos rebeldes que, mais energicamente do que os homens, trabalham para adiantar o reino das trévas pela perdição da humanidade, inferior em criação e poder *proprio* a esses espiritos, ella adquire o caracter assustador de inimigo por demais sereis de nossa salvação, atacando-nos scientemente, segundo a natural deficiencia, por si, em nós, conhecida.—

O Senhor Jesus, os patriarchas, os prophetas, os apóstolos — o Evangelho em peso é o brado de alarma ao peccador contra a tentação.

Infelizmente, porém, muitos se esquecem deste abysmo a seus pés, talvez que num começo de espasmódica e melodia satânica.—

Os catholicos romanos se esqueceram, em grande maioria, da presença de Deus em toda a parte e, ainda que tenham a theoria, negam a pratica e virtude della de maneira a os vermos descobrir-se ao passar pelas egrejas, desta e outras cidades e o caso é, que elles consideram, geralmente, a egreja como a da Divindade — templo de Deus — na ignorancia, aliás de muitos protestantes, do que “o templo de Deus sois vós”. —

A origem dessa anervia mental, talvez situada na transsubstanciação, traz como consequencia a dissolução do plano religioso pela producção da immoralidade de modo a, muitas vezes, um homem sinceramente religioso não se julgar obrigado a guardar a compostura moral fora da Egreja.

Geralmente, por isso, deixando o seu deus na egreja, depois de ouvir na missa ou de participar delle na communhão elle volta á tavolagem, á prostituição e á palestra indigna e immoral, offensiva á omnipresença de Deus, e de onde sahio para o acto religioso! Vós conheceis estes factos.

A causa unica é a anervia do conhecimento omnipresente de Deus, e então, moços e velhos, doutos ignorantes crentes e incredulos atiraram-se a immoralidade que muitas vezes toca as raizas do selvagismo ou do bestialismo.

O conflicto que se dá entre o homem a a moral pelo esquecimento da presença de Deus — conflicto no mundo material; — dá-se entre o homem e a salvação — conflicto no mundo espiritual. — Da mesma forma porque um catholico creê em sua sinceridade religiosa apesar de sua immoralidade; um protestante creê em sua salvação apesar do seu orgulho, do seu espasmo na vida christã, de sua theoria morta; modos diversos porque satanaz chega ao mesmo resultado — a perdição do homem.

Paulo exclamou, neste ponto, “vêde irmãos de que modo estaes sobre aviso não como insipientes mas como sabios” — Não vos enganeis, irmãos, a respeito de vosso estado em Deus mas provae o espirito; é preciso estar “sobre aviso” como sabios e não como insipientes, tendo como certo que o diabo está connosco e mais junto de nós do que o possamos imaginar, mais senhor de nós do que o suppomos.

Muitos crentes pensam não ser tentados eoram com fervor “livra-nos da tentação Senhor”, pensando que, no “Pai Nosso, livra-nos” quer tira-



nos. Engano! Jesus disse: não te peço Pai, que os tires mas que os preserves”.

Deus não nos tira da tentação, seria o mesmo que nos tirar da vida espiritual, Elle nos fortalece na tentação para purificação de nosso espirito.

Dissemos isso em certa occasião, a uma pessoa que era tentada como os demais homens por Satanaz; essa declaração produziu o effeito da dynamite, julgamos ter chegado nossa occasião para entregar a alma a Deus. — Tentado seja o Sr. que é de Satanaz, eu sou de Deus. Mas, lhe replicamos, se o Sr. fosse de Satanaz, não seria tentado porque elle não aborrece aos seus. — Foi impossivel acalmal-o, apesar de não ser um homem tapado.

Irmãos em Christo — Sabei, bem positivamente, que quanto mais vos approximades á Cruz tanto mais sereis tentados e sabei isto, principalmente, para que examineis a natureza da tentação (que é o mais importante) e assim não sirvaes o vosso orgulho pensando servir ao Deus que “sendo o Senhor e Mestre” nos serviu.

Não vamos além, hoje, se a redacção amiga não excommungar este, continuaremos onde hoje concluímos — no orgulho consequente a tentação.

Rio, 22 de Outubro de 1894.

J. E. TAVARES.

## CORRESPONDENCIAS

S. Paulo, Novembro de 1894.

No fim do mez passado reuniu-se extraordinariamente nesta cidade, o Presbyterio de S. Paulo, para deliberar sobre tres questões principaes: exame e admisión de candidatos ao ministerio, e processo Vanorden.

Fizeram exame de varias materias, sendo approvados, e foram admittidos como candidatos ao ministerio evangelico, os seguintes moços, a quem felicitamos, pelo feliz exito: Srs. Erasmo Braga, José Higgins, Antonio Gonçalves Pereira, Antonio Amaral e Francisco Lotufo.

Quanto ao processo Vanorden, resolveu-se formular novo libello accusatorio afim de submetel-o a novo julgamento na proxima reunião do Presbyterio, a effectuar-se no fim deste mez.

Algumas pessoas desta cidade têm offertado prendas para a Kermesse a favor do Hospital Evangelico Fluminense. Espero que seja muito bem succedida essa Kermesse.

Vai apparecer-na imprensa um novo órgão religioso, intitulado o “Prégador Christão” impresso nas officinas do Sr. Vanorden; que seja bem succedido, são os nossos votos.

Por enquanto, a projectada Associação Christã de Moços não deu ainda um passo avante; falta alguém que tome sinceramente a peito a iniciativa desse comettimento.

Desappareceu o ficticio ardor de fé catholica que os discursos do padre Julio Maria tinham provocado no espirito do povo credulo; ninguém mais ouve fallar do objecto das suas conferencias!

O Hospital Samaritano daqui vai indo regularmente; não é grande a frequencia dos enfermos que o procuram.

São estas as principaes noticias de interesse religioso que me occorrem; no proximo mez talvez tenhamos maior movimento.

N.

O Illm. Sr. Dr. João Gomes da Rocha escreveu de Passa Tres, Cipó e S. José do Bom Jardim a um membro da directoria da Sociedade de Evangelisação, as interessantes noticias da obra de Deus por aquelles lugares que com a devida venia passamos a transcrever:

Passa Tres, Novembro 7 de 1894. Caro amigo e irmão, demos ao Illm. Sr. Antonio de Almeida Santos uma carta introduzindo-o a V. quando elle fôr ao Rio de Janeiro, o que elle pretende fazer em breve. Vai visitar o Sr. J. M. G. dos Santos no Deposito, e creio que comprará diversos livros. Julgamos que seria bom o senhor conhecel-o, e tambem para que recebesse a consideração que merece, pois elle nos hospedou por tres dias a nós dois o Sr. McCall e eu e tambem aos Srs. Palmeira e José e deu pasto aos quatro cavallos. Tambem deunos sala para as Conferencias, e convidou o povo. Não é crente de coração, mas intellectualmente prefere os evangelicos. No sabbado á noite tivemos 30 pessoas. No domingo ao meio dia logo depois da Ladainha, 80 pessoas (incluindo 15 crianças) reuniram-se, e falamos sobre o que quer dizer ser Christão. De noite tivemos a ultima (a quarta) conferencia assistida por 45 pessoas. O Sr. McCall falou sobre a Grande Iniquidade, a Grande Salvação, a Grande Alegria, e o Grande dia da Ira do Cordeiro.

Visitamos o velho pai do Sr. Santos, o qual ficou muito contente em ver-nos.

O Sr. McCall está convidado para fazer conferencia em S. José no dia 8 de Dezembro que é dia de festa. Tem aceitado o convite, e no entretanto temos pedido ao Sr. Santos e a outros para não esperarem por qualquer, mas reunirem aquelles que gostam do Evangelho e lerem a palavra de Deus. Ah! tem um moço que tem boa intelligencia, e conhece bem a Biblia. Elle offereceu-se para fazer qualquer coisa ao seu alcance gratuitamente. Dois moços que vieram d'uma povoação chamada Caçador pediram para fazer-se conferencia lá. No entretanto levaram um Novo Testamento consigo.

Na segunda-feira de manhã quando estavamos para voltar para Cipó, uma preta visitou-nos para saber se era verdade que ella tinha de jogar os santos lórá — porque alguém lhe havia dito isto, e ella não tinha podido dormir toda a noite. Dissemos-lhe que nós não lhe mandavamos fazer coisa alguma. Só pediamos-lhe para repousar sua completa confiança e segurança em Jesus, e Elle lhe mostraria tudo o que ella devia fazer. Esta preta assistiu ao culto na rua Larga por duas vezes, ha dous annos e disse que gostou muito da reza evangelica.

E' bom tratar os estranhos que entram na casa de Oração como convem. Vão e vem de todas as partes, e sua experiencia alli pôde produzir bons ou maus resultados de pois.

Voltamos para Cipó na segunda feira. Passamos pelo Arrozal de S. Sebastião, mas não houve occa-



sião de fazer conferencia. O povo teme a authoridade superior que é contraria ao Evangelho. Temos aconselhado principiar a obra de um modo quieto pois alli ha uma duzia de pessoas que gostam do Evangelho.

Na mesma noite celebrou-se a Ceia do Senhor em Cipó. Todos os membros, excepto os doentes, estavam presentes.

Hontem á noite tivemos reunião aqui, e esta noite teremos a de costume. Faça o favor de tomar nota no tratamento do Sr. A. A. Santos. Creio que quando pessoas se dedicam tanto para auxiliar a obra, que devem ser mencionados, para que saibam que não somos ingratos.

O mesmo posso dizer dos nossos irmãos os Srs. Palmeira e José, que deixaram suas occupaões, emprestaram cavallos para que as visitas pudessem ser feitas. O Sr. Palmeira gostaria de fazer uns concertos nos quartos dedicados ao trabalho do Senhor em Cipó, mas por ora não pôde. Também precisa de um lampeão para alumiar o centro da sala. Talvez poderia-se encontrar um bom em segunda mão.

Muitas lembranças.

JOÃO G. ROCHA.

...

Cipó, 31 de Outubro de 1894. Caro amigo e irmão. Voltamos esta tarde as 12 ½ de S. João Marcos. O Sr. McCall teve lá tres conferencias no theatro, uma na segunda-feira á noite assistida por 93 pessoas, na terça ás 11 horas, por 40 pessoas (incluindo crianças), e ás 7 horas por 150 pessoas. Mais gente teria estado hontem, mas estava chovendo durante aquella hora. Cantamos muitos hymnos durante as tres conferencias incluindo o hymno Nacional (N. 200.)

Nós tres occupamos a plataforma e os dous bons crentes o Sr. José Gomes e o Sr. Palmeira, fizeram todos os arranjos necessarios. Nós fomos recebidos em casa da familia da Sra. de Sá Cherem, que ficaram muito contentes e obrigados — até a senhora velhinha mostrou-se muito alegre de ver tantos concorrer em sua casa para ouvir a palavra de Deus. Esta senhora idosa tem uma familia de mais de 200 pessoas, muitas das quaes estão occupando posições importantes, e algumas d'ellas gostam do Evangelho. Os dous crentes e um filho do Sr. Palmeira dormiram em casa de um amigo d'elles.

Todos nós concordamos que agora é occasião opportuna para o Sr. M. Call estender a obra em S. João Marcos e d'aqui a oito ou dez dias espera voltar alli, e morar n'uma casa pertencente ao Sr. Leopoldo que lhe foi offerecida hontem, e evangelisar por duas ou tres semanas. Enquanto está alli elle visitará tambem Passa Tres e Cipó, mas estes dous lugares tem os dous crentes para supprir as faltas. A sua volta foi, portanto, annunciada hontem á noite ao povo, visto que ha desejo local para ouvir mais do Evangelho. Creio que este passo é conforme o desejo da Directoria para o adiantamento do Evangelho aqui.

Tinhamos tenção de ir á S. José do Bom Jardim (Carcari) á manhã e deixar a minha esposa aqui até sabbado. Mas está chovendo muito esta tarde,

e não sei se será possivel ir lá esta semana. Talvez iremos em vez ao Arrozal.

Haverá Ceia do Senhor aqui em Cipó no domingo proximo em vez de Passa Tres para não perdermos tempo e aproveitar a occasião. De Passa Tres talvez que visitemos os amigos do Evangelho em Bella Vista. Julgo que não poderemos ir a Pirahy nem á Barra de Pirahy.

Havendo aqui tres ou quatro congregaões será preciso um bom trabalhador para tomar conta do rebanho, auxiliado por pessoas d'aqui taes como os dous crentes supra-citados.

No domingo passado tivemos um bom ajuntamento aqui — creio que mais de 50 pessoas, e algumas vieram pela primeira vez. De noite choveu um pouco, e houveram menos pessoas. No sabbado de noite aqui tivemos uma reunião fraternal, e Deus está abençoando a obra n'estes lugares.

Estamos demorando mais tempo do que pensamos, mas creio que é da vontade de Deus.

Lembranças a todos os irmãos. Pedimos que os irmãos roguem a Deus por tudo o que se está fazendo por aqui. Sincero e obrigado.

JOÃO G. ROCHA.

P. S. — Em S. João Marcos varias pessoas seguiram-nos até a casa para ouvir mais do Evangelho, e para ouvirem tambem alguns hymnos. Creio que esta é a primeira vez que se tem cantado alli os hymnos em publico. E' um ponto importante para ser occupado. D'ahi a Mangaratiba são 4 ½ legoas, que é um porto de mar e não está muito longe de Angra dos Reis e Paraty.

O Sr. McCall manda-lhe muitas lembranças e a toda a sua familia.

Escreverei outra vez mais tarde.

...

S. José do Bom Jardim, 2 de Novembro de 1894. Caro amigo e irmão, hontem choveu bastante e por isso foi impossivel fazer a viagem a este lugar. O tempo não estava muito seguro esta manhã, mas o Sr. Palmeira apromptou os quatro cavallos e ás 11 ½ horas elle, e o seu amigo José, o Sr. Henrique (M'Call) e eu montamos nos aminaes e principiamos a viagem de tres horas. Parte do caminho era bem ruim, e um pouco perigoso por causa da chuva, mas graças a Deus descemos a serra e atravessamos o rio sem a menor novidade: sómente as calças ficaram um pouco molhadas com a chuva.

O Sr. McCall entregou o cartão do Sr. Santos ao Sr. Santos d'aqui, o qual havia convidado o pastor para visitar esta villa e offereceu-lhe a sala. Elle nos recebeu com muito agrado e logo nos hospedou a todos em sua casa. Tem duas salas grandes, e bastantes quartos para dormir. E' um sobrado. Por baixo tem o seu Armazem de Seccos e Molhados. Perto d'aqui tem a sua fazenda onde a sua familia mora. Disse-nos que ha cerca de 20 annos elle foi com seu pai n'um domingo á noite ao culto na travessa das Partilhas e gostou muito da pregação. Diz que seu pai gosta de ler a Biblia, e que é "crente" O Sr. Santos já tem alguma barba branca, e tem 44 annos de idade.

Os cavallos estão pastando na sua fazenda. Lá tem tambem um engenho. Arranjamos para ter uma



reunião aqui esta noite, e 30 pessoas além de algumas crianças estiveram presentes; o Sr. McCall e eu cantamos o hymno Nacional (200), também ns. 255, 26 e 46. Lemos parte de Lucas 23, e Isaias 53. O Sr. McCall falou sobre Is. 53, 6. Escutaram com boa atenção e gostaram dos hymnos. Ficaremos aqui até o domingo. Annunciou-se uma Conferencia para esta noite ás 6 horas e outra para o domingo ao meio dia — depois da Ladainha na igreja em frente a casa. Não ha aqui vigario. Morreu ha poucos mezes depois de exercitar o seu officio n'esta villa por 33 annos. Um filho d'elle parece gostar muito da Biblia. Mostrou-nos um exemplar com gravuras em dous volumes. Fez muitas perguntas.

3 de Novembro: — Esta manhã o Sr. Santos nos perguntou se a “Virgem Santissima” não concebeu sómente Jesus.

Até outra occasião.

### Portugal

O Evangelista M. S. Carvalho escreve-nos: — “Visitei Alenquete, Aldea Galega, onde annunciei o Evangelho e distribui alguns evangelhos; as pessoas que já tinham aceitado o evangelho, estavam firmes, fervorosas, e tinham conseguido que mais uma pessoa se reunisse a elles aceitando a Nosso Senhor Jesus Christo, cujo numero alli é já de 5, os quaes estão cheios de alegria no Senhor.

“Faltou-me o tempo para visitar outra familia de 6 pessoas as quaes estão esperando que o Senhor lhes mande um pastor para os pastorear na palavra de Deus.

A perseguição em Setubal continua sem treguas, sómente que Satanaz muda de fórma, e por isso torna-se mais temível.

“Os crentes nesta cidade, são empregados na pesca, armações e fabricas de conservas que são dos jesuitas, estes não dão trabalho aos crentes para obriga-los a renunciar a sua fé em Jesus.

“No dia 19 de Agosto fui convidado por um Dr. em leis muito jesuíta, para termos uma conferencia sobre religião em Setubal, na presença de alguns crentes. O tal Dr. empregou todo os meios para me converter para o papismo, depois de 2 horas de lutas, não tendo conseguido o seu intento principiou a insultar os crentes, protestantes, e a gabar-se que o Romanismo está fazendo progresso nos Estados-Unidos e na Inglaterra onde já tem mais de 300 bispos romanos á frente dos altos destinos da nação occupando os elevados cargos, sendo um d'elles presidente do supremo tribunal de justiça, e que viu muitos evangelicos aproximarem-se aos ritos romanos e que em breve tudo estava debaixo do papa e que por isso muitos evangelicos os estão ajudando.

“Eu respondi-lhe pelas escripturas, mas elle não as conhece e não as attendeu.

“Estive em Julho em Portalegre, a obra de Deus alli vai caminhando com passos firmes mas lentamente.

“Graças a Jesus porque os que são d'elle ninguém os póde arrebatar da sua mão.

“Em Lisboa a pezar das carestias da vida para o pobre por causa da crise, continúa a ostentação e esplendor do romanismo, touradas e theatros.

“Tudo em Portugal está entregue ao jesuitismo.

“Os colportores não podem vender livros evangelicos, quando vendem e mesmo procuram vender vão os emissarios das trevas a traz dizendo ao povo que não compre esses livros que são contra a religião.

“Até quando Senhor consentirás que a nação portugueza continue escravizada aos inimigos da tua santa palavra?”

## NOTICIARIO

15 de Novembro de 1894.— Pelos diarios desta cidade os nossos leitores já deverão estar scientes dos festejos populares dos dias 10, 11, 12 e 15 do corrente.

E' nos impossivel descrever a alegria do povo nestes dias, especialmente no dia 15 quando o Dr. Prudente José de Moraes Barros tomou a presidencia desta nação.

Na occasião em que o Dr. Prudente de Moraes approximou-se do Senado, o povo que trepado nas grades do jardim e occupando o largo todo, esperava-o ha perto de 2 horas, rompeu em delirantes e atordoares vivas.

A' sua salida do Senado porém, os vivas e saudações dobraram de vigor seguindo o povo o carro até o palacio de Itamaraty, onde o presidente apeou-se e dirigiu-se para a sacada donde viu o desfilar das tropas, no meio das aclamações populares.

As ruas do centro da cidade estavam todas embandeiradas e dignamente enfeitadas pelos proprios moradores e apresentavam um bello aspecto.

O novo presidente manifestou ao Rv. Chamberlain numa conversa que teve com elle no dia 14 o desejo de que orem a Deus para auxilial-o na hea direcção dos negocios desta grande nação.

Para este desejo pedimos a consideração dos crentes.

**Madagascar.** “A intervenção directa da França nos negocios de Madagascar está causando muita anciedade relativamente ao rumo do trabalho missionario n'aquella ilha. Grandes cousas tem sido feitas porém o governo é muito corrupto e é bem possivel que caia ante um poder estrangeiro. A prosperidade tambem tem tido a sua influencia banal sobre as igrejas indigenas e não é facil, crêmes, guardal-as puras e verdadeiras. Ellas tem, sem duvida grande numero de homens e mulheres fieis, porém o que são elles contra a grande massa de paganismo que os rodeia? Uma cousa é fundar uma igreja ou igrejas e outra salvar uma nação. Se os francezes assumirem um protectorado activo sobre a ilha, temem pessoas competentes no assumpto, que o trabalho das missões Protestantes será seriamente impedido” *The Christian*.

**Dr. John G. Rocha.**—Partiu para S. Paulo, depois de ter estado em Passa Tres e arredores, o Dr. Rocha e sua Exma. Sra. Já estão trabalhando entre os Judeus naquella cidade.

Oxalá que sejam bem succedidos.

**A Associação Christã da Juventude,** de Campos admite moças, sendo porém classificadas como auxiliares embora sejam membros de alguma igreja.



**Rev. G. W. Chamberlain.**—Como comunicamos aos nossos leitores no mez passado, o Rev. Chamberlain partiu para o centro de Minas esperando tomar o vapor que, conforme os annuncios feitos, desce o rio das Velhas; porém lá chegando notou que o horario da companhia que se incumbem da navegação desse rio é só para *inglez ver*, e que de ha muito não ha navegação a vapor nesse rio. Disseram-lhe porém, que mais abaixo, isto é, no rio S. Francisco ha navegação regular, mas que para lá chegar teria de viajar pelo sertão bastantes legoas. O Sr. Chamberlain não desanimou e chegou a contratar alguns animaes para em companhia do Sr. Manoel Souza e Silva, fazer a viagem, porém, depois de tudo prompto, o camarada que os devia acompanhar não poude seguir, frustrando-se desta maneira a viagem.

Ainda tentou mais uma vez arranjar animaes porém depois calculou que não teria mais tempo de alcançar o vapor no Rio S. Francisco e voltou para aqui na terça-feira 13.

No dia 14 visitou o Dr. Prudente de Moraes, digno Presidente da Republica, que o recebeu muito bem e manifestou desejo de que orassem a Deus para o dirigir no governo desta vasta nação.

No dia 15 dirigiu a Palavra na Igreja Fluminense, a que assistiu muita gente de fóra e a 17 partiu para Petropolis, prégando em Inglez no dia 18 em casa do Sr. W. Trout. No dia 19 voltou para esta cidade, onde se acha.

**O Sr. Henrique Mc Call.**— Deste abençoado evangelista recebemos uma interessante carta de S. João Marcos, sobre os seus recentes trabalhos por aquelles lados, que não publicamos neste numero por falta absolutode espaço.

**Manoel de Sousa e Silva.**— Este irmão, em viagem para o interior de Minas, encontrou-se com os baptitas em Juiz de Fora, e deixou-se mergulhar. Oxalá que a vaidade, e todas as obras da carne sejam sepultadas.

**Sociedade de Evangelisação.**— O relatório da Sociedade de evangelisação, em conexão com a Igreja Evangelica Fluminense, durante o anno, de 1º de Julho de 1893 a 30 de Junho de 1894, menciona os seus trabalhos em Nicheroy, S. Domingos, Ilha da Conceição, Porto do Velho, Porto dos Índios, Sant'Anna, e arrabaldes de Nicheroy; tambem menciona Passa Trez, Cipó, S. João Marcos, Villa de Pirahy, e Bangú, tudo no Estado do Rio.

Tambem ajudou a obra em Setubal e Açôres. Esses serviços no paiz, foram prestados pelos evangelistas os Srs. Leonidas da Silva, J. M. G. dos Santos, Bernardino Guilherme da Silva, e outros irmãos da igreja Fluminense que a isso se prestaram gratuitamente.

A contribuição, com o saldo do anno passado foi de 8:407\$320 e a despeza 5:574\$560.

**Myron A. Clark.**— Partiu para S. Paulo, no dia 20 do corrente á noite, o Sr. Myron A. Clark e sua Exma. familia.

Tenciona voltar em fins de Dezembro ou principios de Janeiro. Os membros da A. C. M. da qual elle é secretario geral, muito sentem essa sua ausencia provisoria e com certeza hão de estranhar um

tanto por que abaixo de Deus o progresso da Associação é devido aos seus incansaveis esforços.

Foram até a estação uma porção de moços.

Sentimos bastante a ausencia do nosso amigo porém desde que vemos que é para seu descanço depois de tantos trabalhos, resignamo-nos, suspirando anciosamente pelo dia da sua volta.

**Collegio Americano Granbery.**— Do Sr. director deste acreditado collegio de Juiz de Fóra, recebemos um elegante cartão convidando-nos a assistir á festa escolar que terá lugar no dia 24 do corrente ás 11 horas da manhã e ao Sermão anniversario na Igreja Methodista no domingo 25 ás 11 e 30 da manhã bem como a um discurso dedicado á mocidade estudante ás 7 horas da noite pelo Dr. J. M. Kyle.

Agradecemos a gentileza do convite, sentimos, porém, não poder estar presente em tão faustosa occasião.

**Diacono.**—Em reunião da Igreja Evangelica Fluminense foi escolhido para diacono o Sr. Manoel Pereira da Cunha Bastos, o primeiro que principiou cultos na cidade de S. Paulo, e no domingo 4 do corrente, na presença de um bem concorrido auditorio, foi publicamente reconhecido como tal.

Parabens.

**Kermesse do Hospital Evangelico**— No dia 8 de Dezembro será aberta esta kermesse ás 10 horas da manhã no edificio da Sociedade Italiana á rua do Senado.

Todos são convidados a comparecer.

**Fraternidade Christã**— Num domingo do mez de Setembro ultimo, muitos membros das Igrejas Livres do sul de Londres trocaram pulpitos como expressão de unidade e consideração fraternal.

**Miss Luiza Wright**— Partiu para Londres no paquete *Magdalena* a Exma. Sra. D. Luiza Wright, digna irmã, do muito estimado evangelista Sr. H. M. Wright, para visitar o Sr. Wright cuja saude tem piorado ultimamente. As ultimas noticias porem dão melhoras ao illustre invalido.

Foi com bastante pena que Sra. D. Luiza Wright deixou trabalho em que ultimamente gastava quasi todo o seu tempo, isto é, o das visitas ás estalagens, mas reconhecendo que a vontade de Deus parecia indicar-lhe que devia voltar á Inglaterra, resignou-se.

Muito boa viagem, é o que lhe desejamos.

## ANNUNCIOS

### ORIGENS CHALDAICAS DA BIBLIA

POR

ALVARO G. DOS REIS

Vende-se na Livraria Evangelica á Rua Sete de Setembro n. 71, Rio de Janeiro, por 2\$500 rs.